

Crónica do Rei Pasmado

Este livro é um romance que tem a capacidade de fazer o leitor passar horas divertidas e hilariantes. A história passa-se no século XVII na corte espanhola dominada pela religião cristã, onde o rei D. Filipe IV após passar uma noite com Marfisa, uma prostituta, fica encantado com o corpo feminino e com o desejo de ver a sua esposa nua. Alguns clérigos estão contra o desejo do rei, mas, com a ajuda de alguns apoiantes, o rei acaba por ver a rainha nua e a partir desse momento toma posse do reino até então deixado nas mãos do Valido.

Gostei bastante do livro e achei-o muito interessante e divertido, pois tem o poder de deixar qualquer um agarrado à leitura devido à sua história fácil de entender, o que contrasta com alguns momentos de difícil interpretação das palavras uma vez que o romance foi escrito em espanhol em 1989, por Gonzalo Torrente Ballester.

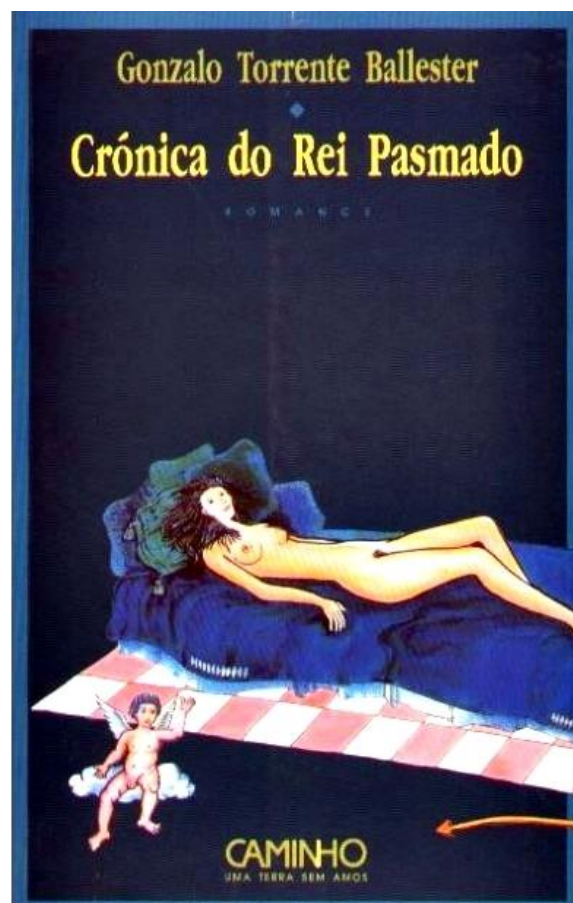
É uma história com bastantes personagens, 15 no total, onde por vezes não se sabe bem quem está a falar e quem é quem, principalmente nos diálogos. Para perceber que papéis desempenham as personagens, a nível social, é necessária uma segunda leitura mais atenta ou então alguma pesquisa.

O excerto que mais apreciei foi o seguinte:

- Não me teria atrevido, Excelência, a incomodá-lo por tão pouco, sobretudo quando as causas são do domínio público. Mas sucedeu uma coisa esta noite que justifica a minha visita tão madrugadora, e esta impertinência de vir com questões graves ao domingo. Posso falar sem reservas?

- O que se diz nesta sala, o que nela se ouve, é segredo de confissão.

- Isso tranquiliza-me. Pois o caso conta-se em poucas palavras: Sua Majestade foi às putas a noite passada.



O Inquisidor-mor sobressaltou-se, mas o padre Rivadesella limitou-se a sorrir.

- Que me diz?

- O que já sabe toda a gente no palácio, Excelência, o que começa a saber-se na cidade.

O Inquisidor-mor meneou a cabeça com gravidade doutoral.

- A esse rapaz, teriam que vigiar-lhe as companhias.

(Capítulo I)